

# DIRETRIZES PARA A CATEQUESE

## ***DIOCESE DE AMPARO – SP***

CONTEÚDO:

- I – A CATEQUESE – Considerações Gerais
- II – A CATEQUESE NA DIOCESE
- III – A CATEQUESE NA PARÓQUIA
- IV – CATEQUESE INFANTIL
- V – CATEQUESE DE ADOLESCENTES E JOVENS
- VI – CATEQUESE DE ADULTOS
- VII – CATEQUESE COM PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
- VIII – CATEQUISTAS – Missão e Formação
- IX – ANEXOS

Elaboração: Coordenação Diocesana de Catequese

### ***I - A CATEQUESE – Considerações Gerais***

1. Catequese “é a educação ordenada e progressiva na Fé” (01). É a missão mais fundamental da Igreja, derivada do último mandamento do Senhor Ressuscitado: “Ide e fazei com que todos os povos se tornem discípulos, ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei.” (02)
2. A formação cristã (ou evangelização) se processa em duas etapas: a primeira delas (também chamada “primeiro anúncio” ou Kerigma) consiste num ENCONTRO PESSOAL, profundo e íntimo com Deus, cuja presença nos transforma e suscita em nós a fé e o amor. Estes, por sua vez, conduzem a uma opção de vida, uma adesão consciente à sua pessoa e ao seu projeto para nós e para o mundo, uma resposta concreta de conversão.
3. A segunda etapa seria a *catequese* propriamente dita, que aprofunda e amadurece a vida cristã, educando o convertido e proporcionando-lhe instrução sobre as verdades essenciais da fé, incorporando-o de forma concreta e participativa na comunidade cristã (03).
4. A situação do mundo de hoje, que oferece poucas oportunidades para o “primeiro anúncio” querigmático, leva a catequese a assumir também esse aspecto, devendo estar preparada para proporcionar uma primeira experiência de Deus, que será depois aprofundada e amadurecida ao longo do processo de iniciação na fé (catecumenato).
5. A exemplo da pedagogia divina, o encontro com Deus, na catequese, deve acontecer por meio da pessoa divino-humana de Jesus de Nazaré, apresentado como Caminho, Verdade e Vida, que nos permite compreender e viver nossa vocação humana fundamental de filhos de Deus. “Toda a catequese, portanto, deve estar centrada em

Cristo, lançando mão de todos os meios para que os catequizandos façam essa experiência da presença de Jesus em sua vida e na vida da comunidade, vivendo com Ele um autêntico diálogo interpessoal pela oração." (04)

6. A vida cristã consiste em amar e seguir Jesus Cristo, que caminha conosco em direção ao Pai. É preciso aprender "cada vez mais e melhor a pensar como Ele, a julgar como Ele, a agir em conformidade com os seus Mandamentos e a esperar como Ele nos exorta a esperar." (05). Como consequência natural do encontro pessoal e da adesão consciente, a catequese deve proporcionar também o conhecimento da doutrina de Jesus e do conjunto das verdades de fé por ele confiadas à Igreja, não como um saber meramente intelectual e desvinculado da vida, mas sim como crescimento pessoal e integral que direciona e ilumina a caminhada da vida em Deus, que é a vocação humana fundamental.

7. Esse aprendizado, que é fruto do encontro pessoal e o aprofunda, é a finalidade definitiva da Catequese. "A eficácia da Catequese dependerá, em grande parte, desta sua capacidade de dar sentido, o sentido cristão, a tudo aquilo que constitui a vida do homem em seu tempo. Homem entre os homens, Cidadão entre os cidadãos." (06)

01 – Cf. Mensagem do Sínodo de Catequese – 1977, nº 01

02 – Mt 28,19 – cf. João Paulo II, Carta sobre a Igreja da Hungria, L'Osservatore Romano, 01/06/80.

03 – Cf. Diretório Nacional de Catequese, nº 45

04 – Cf. Sínodo dos Bispos de 1977 – L'Osservatore Romano, 13/11/77.

05 – Catechesi Tradendae nº 20

06 – João Paulo II, Homilia em Porto Alegre, 05/07/80

8. A dimensão eclesial é essencial na fé cristã. A fé assumida e professada individualmente, é alimentada e vivida na Igreja e através dela. Ninguém é cristão só para si, mas para ser sacramento de salvação para a vida do mundo (07), por meio da comunidade viva que Jesus fundou e enviou, que é a Igreja, "na qual se conservam as palavras de Jesus, os sacramentos, a oração que ele ensinou, a liturgia que se vai enriquecendo aos poucos com as expressões das várias culturas, e onde se originam diferentes modelos de santidade, espiritualidade, transformação cristã da civilização e da cultura" (08). Por isso, o lugar ou ambiente normal da catequese é a comunidade cristã, que deve ser ao mesmo tempo fonte e meta do processo catequético (09).

9. O reino de Deus que Jesus anuncia não é somente para depois da morte, mas começa já nesta vida. Não é somente espiritual, mas abrange o homem integral, na plenitude de sua humanidade. Por isso, a experiência pessoal do encontro com Jesus, quando autêntica, conduz a uma efetiva transformação da comunidade, em todos os níveis: familiar, comunitário e social, na medida em que frutifica em atitudes concretas de amor fraterno, serviço, comunhão e partilha, contribuindo para que todos os homens aprendam a viver como irmãos, filhos amados do mesmo Pai. Para que se realize o desejo de Jesus, de "que todos tenham vida e vida em plenitude" (Jo 10,10), e para que "Deus seja tudo em todos" (1 Cor 15,28), é preciso que os cristãos saibam "dar a razão de sua esperança" (1 Pd 3,15), saibam ser autênticas testemunhas da Boa Nova da Salvação, em todas as situações da vida (família, trabalho, escola...). Os jovens e as crianças, assim como os adultos, devem ser levados a participar de maneira decisiva na vida da Igreja.

10. Essa participação deve levar em conta o direcionamento assumido pela Igreja latino-americana, no sentido de uma *opção preferencial pelos pobres*, vistos "não só como destinatários de sua missão, mas também como evangelizadores. Não se trata de um *tema* da catequese, mas de uma perspectiva geral, que orienta concretamente objetivos, sujeitos e destinatários, conteúdo, métodos, recursos e a própria formação de catequistas" (10).

11. O testemunho das primeiras comunidades cristãs define o modelo de comunidade que devemos buscar, mostrando a seqüência do processo de conversão e de vivência cristã (cf. Atos 2, 41-46):

- escuta e acolhimento do anúncio da salvação (encontro pessoal com Jesus);
- batismo (manifestação pública da adesão e compromisso pessoal, que abre o coração para a ação transformadora do Espírito Santo);
- aprendizado da doutrina dos apóstolos;
- comunhão fraterna, partilha dos bens; ausência de necessitados e excluídos;
- fração do pão (celebração comunitária do mistério da fé);
- oração; louvor; temor de Deus (compreensão da transcendência de Deus e submissão humilde à sua vontade);
- alegria e simplicidade de coração (frutos do Espírito);
- testemunho (milagres, sinais concretos que impressionam e atraem novos seguidores).

7 – Cf. Diretório Nacional de Catequese, nº 55

8 – Idem, nº 56

9 – Idem, nº 57

10 – Idem, nº 26

12. Todos esses aspectos devem fazer parte do processo catequético. Por isso, a catequese não é uma atividade isolada, nem individual, mas engloba toda a caminhada da comunidade e se realiza em âmbito comunitário. “Os membros da comunidade são, uns para os outros, proclamadores do mistério de Cristo” (11). Não se faz apenas pela transmissão sistemática de conhecimentos, mas pelo testemunho de vida pessoal e comunitário.

13. É também um processo PERMANENTE, que não se limita a um período determinado, mas se desenvolve ao longo de toda a vida do cristão. Nem é tarefa exclusiva dos catequistas, mas é missão de todo cristão, começando na família e fazendo-se presente na escola, no trabalho e em todos os momentos da vida.

14. Portanto, a catequese está em íntima ligação com todos os outros setores e serviços da Diocese. Toda a vivência cristã é catequética e catequizadora. É essencial que haja uma profunda unidade, comunhão e colaboração entre todas as atividades e ministérios da vida eclesial, pela compreensão de seu objetivo comum, gerando uma ação conjunta e mutuamente complementar, para que a missão evangelizadora da Igreja se realize de forma eficaz. “É preciso cultivar a mística da unidade, buscando vivenciar também um ecumenismo intracatólico, dos movimentos entre si, entre movimentos e comunidades, entre movimentos e pastorais” (12).

15. “A vida cristã em comunidade não se improvisa, é preciso educar para ela com cuidado.” (13). Além da comunhão em nível paroquial e diocesano, a catequese deve ter como ponto fundamental a fidelidade à Igreja universal, em seu magistério oficial centrado nas orientações do Papa. “Todo aquele que catequiza sabe que a fidelidade a Jesus Cristo anda indissolúvelmente unida à fidelidade à Igreja; que ele, com seu trabalho, está continuamente a edificar a comunidade e a transmitir a imagem da Igreja; que deve fazer isto em união com os Bispos e com a Missão recebida deles.” (14)

16. A Catequese deve formar nos catequizandos a consciência de “ser Igreja”, ser parte do Povo de Deus, membros do único Corpo de Cristo, ligados a todos os outros membros pela filiação comum ao mesmo Pai e pela união com Cristo, a cabeça da Igreja, visivelmente representada pela colegialidade dos bispos em comunhão com o Papa, realizando a unidade na diversidade. Esse é o desejo de Jesus: “Que sejam perfeitos na unidade, para que o mundo creia que tu me enviaste.” (Jo 17,23).

17. Dessa consciência clara da própria identidade, deve brotar uma atitude de sadio ecumenismo, ou seja, o acolhimento, respeito e fraterna partilha com aqueles que não estão em plena comunhão conosco, buscando caminhos para a compreensão e evitando o preconceito, reconhecendo – como pede a Igreja – as sementes de verdade e os sinais do Reino presentes também entre eles, e buscando o crescimento mútuo rumo à unidade que brota da Verdade.

11 – Sínodo de 1977 – Mensagem ao Povo de Deus, nº 13

12 – Estudo da CNBB nº 80 – Com Adultos, Catequese Adulta, nº 80

13 – Diretório Geral para a Catequese, da Congregação para o Clero, nº 86a

14 – Puebla, nº 99

18. A vivência cristã na comunidade é a Palavra de Deus encarnada e colocada em prática. Portanto, a catequese deve também ser inspirada e estar solidamente fundamentada na Palavra de Deus (Bíblia). “Toda Escritura é inspirada por Deus, e útil para instruir, para refutar, para corrigir e para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra.” (2 Tm 3,16-17). Na base do processo catequético (como de toda a vida da Igreja) está a escuta constante e orante da Palavra, a partilha e estudo teológico para compreensão de sua mensagem, e a encarnação da Palavra na vida concreta (o que Deus quer dizer hoje por meio de sua Palavra? E para a comunidade?).

19. A catequese deverá também alimentar-se da Liturgia, que é “fonte inesgotável da catequese, não só pela riqueza de seu conteúdo, mas pela sua natureza de síntese e cume de toda a vida cristã (CR 89): ela é ao mesmo tempo anúncio, celebração e vivência dos mistérios salvíficos; contém, em forma expressiva e unitária, a globalidade da mensagem cristã; por isso é considerada lugar privilegiado de educação da fé.” (15). Mas a compreensão da expressão litúrgica exige formação: “Os sinais litúrgicos são ao mesmo tempo anúncio, lembrança, promessa e pedido, mas só por meio da Palavra esses seus significados múltiplos tornam-se claros. Requerem uma iniciação gradativa e perseverante para serem compreendidos e vivenciados. É preciso sempre iniciar os catecúmenos e catequizando nos sinais litúrgicos e através deles introduzi-los no mistério pascal (catequese mistagógica).” (16)

20. A Catequese focalizará, também, a dimensão vocacional da vida cristã. Desde cedo, os catequizandos serão ajudados a descobrir a vocação, o ministério a que Deus os chama. Para tanto, a Catequese há de orientá-los pela oração, estudo e reflexão, a perceberem os verdadeiros sinais da vocação, a vontade de Deus, seu plano salvífico e o lugar de corresponsabilidade de cada um na Igreja (17).

21. No processo da Catequese, é preciso ainda ter em mente que, enquanto peregrinamos, Maria será a Mãe e Educadora da Fé (18), modelo de oração, escuta, perseverança e coragem. Ela cuida que o Evangelho nos penetre intimamente, plasme nossa vida e produza frutos de santidade. “Ela precisa ser cada vez mais a pedagoga do Evangelho na América Latina.” (19)

22. Podemos resumir assim as características essenciais do processo catequético:

- centrada na pessoa de Cristo, que plenifica a pessoa humana;
- inspirada na Bíblia;
- encarnada na vida pessoal e comunitária, na liturgia e na realidade particular de cada comunidade;
- processo permanente, ordenado e progressivo;
- interação fé e vida (conversão pessoal e testemunho - ação transformadora);
- ação conjunta e articulada com todo o trabalho pastoral da Diocese;
- fidelidade à Igreja (magistério). Consciência de ser “Corpo de Cristo”;
- consciência ecumênica;
- formação e vivência litúrgica como fonte de interação fé/vida;

- dimensão vocacional;
- Maria como Mãe e Educadora da Fé.

15 – Diretório Nacional de Catequese, nº 140

16 – Idem, nº 141

17 – Cf. Catequese Renovada – Orientações e Conteúdo, nº 137

18 – Cf. Vaticano II, Constituição Dogmática Lumen Gentium, nº 63

19 – Documento de Puebla, nº 290

## **II – A CATEQUESE NA DIOCESE**

23. A Coordenação Diocesana de Catequese será composta:

- pelo Sr. Bispo, como responsável por toda a Pastoral da diocese;
- por um padre Coordenador, indicado pela equipe de coordenação e nomeado pelo Bispo.
- por um representante leigo, eleito entre os membros da Coordenação Diocesana;
- por um representante e um suplente da catequese de cada paróquia da Diocese.

Tanto o Coordenador quanto o representante serão eleitos por um período de 4 anos, podendo ser reeleitos.

24. A função da Coordenação não é meramente estratégica, mas possui uma dimensão teológica, pois a ação evangelizadora visa a unidade da fé (20). “Exercer o ministério da coordenação na catequese é gerar vida e criar relações fraternas. É promover o crescimento da pessoa, abrindo espaço para o diálogo, a partilha de vida, a ajuda aos que necessitam de presença, de incentivo e compreensão. Esse ministério se alimenta na fonte de espiritualidade que decorre do seguimento de Jesus Cristo. Não é uma função, mas uma missão que brota da vocação batismal de servir, de animar, de coordenar.” (21)

25. A Coordenação de Catequese deve inspirar-se em Jesus, que não assumiu a missão sozinho, mas fez-se cercar de um grupo. A exemplo de Cristo-Pastor, a coordenação “conduz, orienta, encoraja catequistas e catequizandos para a comunhão e participação, para a solidariedade e para a transformação da realidade social. Coordenar requer um trabalho em equipe, pois é um serviço “representativo” da comunidade, dos catequistas e das famílias. Reveste-se de uma mística do exercício da função de Cristo cabeça da comunidade, servidor de todos.” (22).

26. Cabe à equipe de Coordenação Diocesana:

- realizar reuniões bimestrais de planejamento, avaliação e entrosamento;
- zelar para que as Diretrizes sejam conhecidas e aplicadas em toda a Diocese, avaliando constantemente a atividade catequética e indicando caminhos para a solução dos problemas;
- avaliar e atualizar a caminhada catequética a cada 4 anos, por meio de uma Assembléia Diocesana;
- promover a formação permanente dos catequistas em nível diocesano, elaborando ou indicando encontros de espiritualidade e de enriquecimento doutrinário;
- organizar pelo menos 2 eventos celebrativos e de confraternização anuais, em nível diocesano, visando a integração e comunhão entre todos os catequistas e em suas atividades (sugestão: para o primeiro semestre um encontro mariano, no 3º domingo de maio, e para o segundo semestre, o Dia do Catequista, no 4º domingo de agosto). Esses eventos visam contribuir para que o catequista se sinta encorajado e animado em sua missão, integrado e valorizado na comunidade, entendendo que também as dificuldades e derrotas podem ser fonte de aprendizado e crescimento, e que ele dá testemunho também por seus esforços e perseverança, não apenas pelas vitórias visíveis;
- Fazer com que a Catequese seja conhecida e valorizada por toda a comunidade; promover intercâmbio e colaboração com outros movimentos e pastorais da paróquia e da Diocese;

- Manter contato periódico com as demais Dioceses da região, para intercâmbio e colaboração mútua, em prol do trabalho da Catequese; participar de eventos como Congressos, Assembléias e Cursos, para atualização e formação;

20 – Diretório Geral para a Catequese, nº 272

21 – Diretório Nacional de Catequese, nº 355

22 – Idem, nº 354

- Promover anualmente, em nível paroquial ou forâneo, uma celebração eucarística na qual os catequistas sejam acolhidos e apresentados à comunidade. Essa celebração será presidida pelo Bispo ou pelo Coordenador diocesano da catequese, ou ainda, na impossibilidade destes, pelo pároco. Fica a critério da paróquia ou da forania definir uma data, preferencialmente entre janeiro e março, para essa celebração, para a qual os catequistas devem ser preparados segundo as orientações contidas no capítulo VIII destas Diretrizes (Catequistas – Missão e Formação).

27. A Coordenação Diocesana se empenhará no sentido de realizar, de forma gradual e dentro das possibilidades, a implantação, em todas as paróquias, do método de Catequese adotado pela Diocese, e que abrange a catequese infantil, de adolescentes e jovens, e de adultos, indo além da formação para os sacramentos de iniciação.

28. A catequese infantil deverá começar aos 7 anos de idade, desenvolvendo-se ao longo de um período de 8 anos, divididos em duas etapas:

- Catequese infantil (até a 1ª Eucaristia) – 5 anos;
- Catequese de adolescentes e jovens (até a Crisma) – 3 anos.

29. Deve haver uma relação de continuidade entre esses dois períodos, sem interrupção, evitando a idéia de preparação isolada para um determinado sacramento. A catequese deve ser entendida como um processo contínuo e global de formação cristã, uma preparação para a vida, dentro da qual os sacramentos são momentos fortes de compromisso e de graça, etapas na caminhada de formação pessoal e de conscientização da responsabilidade missionária, da pertença e compromisso para com a comunidade. Deve haver “uma adequada integração entre as diversas etapas da caminhada de fé” (23).

30. Mais importante do que estipular uma idade para a recepção dos sacramentos, é “que a preocupação central da catequese seja a educação da fé, a iniciação à vida comunitária, a formação do cristão ético e solidário. A recepção do sacramento é uma decorrência da caminhada da fé e da vida comunitária” (24). A diocese deve ter “um projeto catequético que acompanhe as crianças desde a infância até a idade avançada”, priorizando a educação da fé dos adultos. “Antecipar a idade para a recepção dos sacramentos pode ser, para muitos, antecipar a fragilidade da fé no cotidiano da vida e o distanciamento da vida da comunidade” (25).

31. Considerando as características geográficas e sociais de nossa diocese, com muitas comunidades situadas na zona rural, a Coordenação está ciente da necessidade de oferecer a essas comunidades uma catequese diferenciada, levando em conta aspectos como a distância, dificuldades de locomoção e carência de espaço físico adequado. Deve-se fazer o possível para evitar reunir catequizandos de várias idades numa mesma turma. Se possível, deve ser usado o mesmo método e programação da catequese urbana; caso contrário, que seja feita uma adaptação, da forma que melhor atenda às necessidades da comunidade. As adaptações devem ser definidas de comum acordo com a Coordenação Diocesana.

23 – Diretório Nacional de Catequese, nº 350, letra d

24 – Idem, letra b

25 – Idem, nº 351

### **III – A CATEQUESE NA PARÓQUIA**

32. “A paróquia é, sem dúvida, o lugar mais significativo, no qual se forma e se manifesta a comunidade cristã. Esta é chamada a ser uma casa de família, fraterna e acolhedora, onde os cristãos tornam-se conscientes de ser povo de Deus.” (26). O Pároco, como responsável por essa “família”, é também o responsável primeiro pela catequese paroquial.

33. A catequese, bem como a celebração dos sacramentos, deverá ser realizada na comunidade à qual pertence o catequizando, salvo casos especiais.

34. Na Catequese, não se falará em “aula” ou em “ensino religioso”, mas sim em “encontros”, nos quais o catequizando, além da formação doutrinária e da preparação específica para determinado sacramento, deve receber também uma formação humana e cristã integral, que o capacite a viver e atuar como cristão, testemunha do Evangelho e agente de transformação nos diversos ambientes de que participa.

35. A catequese deve apresentar e valorizar as orações tradicionais da Igreja, como também incentivar a oração espontânea, proporcionando, em todos os encontros, momentos fortes de oração, de preferência numa capela ou ambiente especialmente preparado. Essa oração deve ser direcionada ao conteúdo de cada encontro.

36. Cada comunidade se preocupe em oferecer aos catequizandos um espaço físico apropriado, que possibilite a organização das cadeiras em círculo, evitando assim a idéia de sala de aula.

37. Dentro das possibilidades da comunidade, recomenda-se que a catequese faça uso de recursos pedagógicos diversos, desde os mais simples (ex: flanelógrafo) até os mais modernos, tais como: retroprojeter, slides, filmes, data-show, etc. É recomendável, também, que a paróquia disponha de uma biblioteca e videoteca onde os catequizandos possam ter acesso a leituras construtivas e sadias, cujo hábito deve ser incentivado, bem como a vídeos escolhidos com critério, que muito contribuirão para a sua formação, devido ao grande valor didático das imagens audio-visuais.

38. O número ideal por turma deverá ser de 15 catequizandos, para que os catequistas possam conhecê-los bem e acompanhá-los de perto.

39. Em caso de transferência da criança para outra paróquia, haja apresentação da ficha padrão de transferência, devidamente preenchida e assinada pelo pároco e pelo catequista ou coordenador da catequese local ou paroquial. O modelo da ficha de transferência será único na diocese e fornecido pela Comissão Diocesana de Catequese.

40. Também para a inscrição na Catequese deverá ser utilizado um modelo único de ficha, definido pela Coordenação Diocesana, na qual deverão constar todos os dados do catequizando e todas as etapas na caminhada da catequese, de forma que, ao chegar por exemplo à catequese crismal, o catequista ou o pároco possam certificar-se de que o crismando foi batizado na Igreja Católica e recebeu a Primeira Eucaristia. A inscrição na catequese será efetuada mediante apresentação da Certidão de Batismo.

26 – Diretório Geral para a Catequese, nº 272

#### **IV – CATEQUESE INFANTIL** (Preparação para a Primeira Eucaristia)

41. A catequese infantil na paróquia deverá ser uma complementação ao trabalho dos pais, jamais podendo substituí-los, já que eles são, por dever e por direito, os primeiros catequistas dos filhos (27). Os catequistas procurarão, através de visitas, encontros e reuniões periódicas (num trabalho conjunto com as demais pastorais), despertar e incentivar nos pais a consciência de sua responsabilidade na educação da fé de seus filhos.

42. Na medida do possível (e de forma integrada com a catequese de adultos), deve-se oferecer aos pais uma formação concomitante (em linguagem adulta) nos mesmos conteúdos que a criança está recebendo. Em conjunto com a Pastoral Familiar, a catequese organizará eventos, festas, visitas, tudo o que possa ajudar os pais a se envolverem e participarem do processo catequético.

43. As famílias que se encontrem em situação irregular e/ou de conflito deverão receber atenção especial. Dentro das possibilidades, essas famílias devem ser encaminhadas à santificação do matrimônio, num trabalho conjunto com a Pastoral Familiar, sem esquecer o trabalho preventivo com a Pastoral dos Namorados, dos Noivos, do Batismo e demais formas de formação na fé para adultos.

44. Em comunhão com o DNC, que ressalta a importância da vida comunitária como eixo do conhecimento de Cristo (conforme o Evangelho de Marcos), a Coordenação Diocesana propõe que a catequese infantil seja realizada em 2 módulos: o primeiro, denominado “pré-catequese”, terá duração de dois anos; e o segundo módulo, denominado “Conhecendo a Eucaristia”, abrangerá a catequese de preparação imediata para a iniciação da vida eucarística.

45. O catequizando deve compreender que a Primeira Eucaristia não é um acontecimento isolado e completo em si mesmo, mas sim o compromisso com uma caminhada que deve continuar. É preciso que haja a perseverança das crianças nesse processo de formação permanente já iniciado, e a continuidade da vida eucarística, o que supõe a inserção do catequizando na vida da comunidade. Nisto caberá às famílias e à comunidade paroquial um papel fundamental e insubstituível.

46. A programação dos encontros deverá incluir a introdução da criança no contexto dos momentos litúrgicos vividos pela Igreja: Advento – Natal – Quaresma – Campanha da Fraternidade – Páscoa – Pentecostes – Tempo Comum – Mês de Maria – Festa do Padroeiro e outros.

47. Durante sua preparação, a criança será apresentada ao mistério da graça e da misericórdia do Senhor, como resposta ao pecado. Ela deve compreender, por um lado, a tendência ao pecado presente na natureza humana, e, por outro lado, a sua responsabilidade pessoal (com o auxílio da graça) na superação desse grande obstáculo ao amor e à comunhão com Deus e com os irmãos. Cada criança seja ouvida em particular pelo confessor, se possível duas vezes: a primeira alguns meses antes, e a segunda logo antes da primeira Eucaristia. Esse primeiro contato dos catequizandos com a Misericórdia de Deus é muito importante, pois marcará religiosa e psicologicamente toda a sua vivência penitencial posterior.

48. É preciso desenvolver, entre padres e crianças (como também entre padres e catequistas), uma relação de confiança e amizade, para evitar experiências negativas que possam gerar medos, bloqueios e preconceitos difíceis de superar.

27 – Cf. Pastoral dos Sacramentos da Iniciação Cristã – Doc. da CNBB nº 2, pág. 101/10

49. Além de incentivar a participação dos catequizandos e suas famílias na missa dominical, a catequese paroquial organize, quando possível, uma Missa mensal (ou

semanal) especialmente voltada para as crianças e preparada por elas, estimulando-se a sua participação mediante o uso de pedagogia apropriada.

50. No ano em que a criança for receber o Cristo eucarístico pela 1ª vez, a catequese deverá ser enriquecida com dias de formação, explicação da missa parte por parte (incluindo símbolos litúrgicos, cores, paramentos, etc.), além de encontros de preparação ao rito penitencial das crianças.

51. Nesse ano, também, sejam elaborados 4 encontros de formação com os pais, enfocando a importância da vida eucarística na família.

52. Como preparação imediata ao grande dia da Primeira Eucaristia, propõe-se que seja organizado um momento especial de comunhão entre catequizandos, pais, padrinhos e catequistas. É importante que os pais e padrinhos sejam preparados e incentivados a buscar o sacramento da Confissão, que pode ser seguida de uma confraternização. Uma sugestão é realizar um tríduo celebrativo, com o seguinte roteiro:

1º dia – Vivência Comunitária e Participativa;

2º dia – Celebração Penitencial para pais e padrinhos;

3º dia – Renovação das Promessas do Batismo e Confraternização.

53. O traje a ser usado pelas crianças, na celebração da 1ª Eucaristia, deverá ser definido em comum acordo pelo pároco, os catequistas e os pais, devendo prevalecer sempre a simplicidade, o sentido comunitário e a dignidade.

54. O conteúdo dos encontros de Catequese Infantil deverá ter por base o Catecismo da Igreja Católica. Sugerimos o seguinte esquema, além de alguns métodos que poderão ser adotados (ver anexos):

- **1º ano:** Deus Criador do mundo visível, da natureza e do homem. A descoberta do corpo e as relações do "eu" com Deus e com a natureza (**anexo 1**).

- **2º ano:** A liturgia – o ano litúrgico – os símbolos e seu significado (ex: a cruz, a pomba, o peixe, os ramos, o lírio, os 4 animais que representam os evangelistas, símbolos pascais e natalinos, os sacramentais). As relações do "eu" com Deus, consigo mesmo e com o outro. Vivência afetiva na família e na Igreja (**anexo 2**).

- **3º ano:** O projeto de Deus – Antigo Testamento – Mandamentos. Deus escolhe um povo, faz aliança e caminha com ele, realizando uma história de salvação. Ação de Deus e resposta dos homens. Sugestão: realizar rito de entrega da Bíblia, dentro de uma celebração eucarística com participação dos pais e da comunidade (**anexo 3**).

- **4º ano:** Jesus Cristo – Novo Testamento – Jesus Deus e homem – a lei levada ao seu pleno sentido – formação de discípulos para continuar sua missão – a salvação realizada. Sugestão: realizar rito do Pai-Nosso (28). (**anexo 4**)

- **5º ano:** O Espírito Santo e a Igreja – Sacramentos – Jesus como o grande sacramento do Pai – o Espírito Santo como presença de Jesus na Igreja – o corpo humano como templo do Espírito Santo – apresentar o testemunho de Maria e de alguns santos (o padroeiro, São Pedro, São Paulo, São José, São João Batista, etc.) como exemplo de como viver o seguimento de Jesus. Preparação imediata para a 1ª Eucaristia. Sugestão: no decorrer do ano, realizar rito do Credo (28). (**anexo 5**)

28 – Celebração adaptada a partir das orientações do RICA.

55. As crianças ainda não batizadas deverão participar de dois encontros adicionais referentes ao batismo, e os pais e padrinhos participarão da preparação normal oferecida pela paróquia.

#### **V – CATEQUESE DE ADOLESCENTES E JOVENS** (Preparação para a Crisma)

56. "A adolescência é a etapa propícia para uma catequese de descoberta da própria personalidade, do conhecimento e encantamento por Jesus Cristo e do compromisso com

o desempenho de serviços na comunidade.” (29). Quanto aos jovens, estão buscando “o verdadeiro significado da vida, a solidariedade, o compromisso social e a experiência de fé” (30). Nesse contexto, a partir da formação centrada na Eucaristia, a catequese terá por missão ajudar os adolescentes e jovens a se encontrarem e a se situarem como cristãos autênticos, num ambiente marcado por mudanças culturais, perda de valores, crise de paradigmas da ética e da política, e pelo desencanto e falta de perspectivas no campo profissional.

57. Começando a pensar por si mesmo e a escolher os próprios caminhos (isto é, a trabalhar com a liberdade para gerar responsabilidade), o adolescente tem em Jesus Cristo o modelo a ser seguido, aquele que foi homem como nós em tudo (exceto no pecado), e nos ensinou como ser plenamente humanos. Jesus Cristo nos mostra que falar de Deus é também falar do homem, que Deus não está distante do homem, mas, ao contrário, é o único que pode responder aos anseios mais profundos da juventude.

58. Cabe à catequese ajudar o adolescente a discernir, cada vez mais, os valores autênticos, desenvolvendo o senso crítico para que possa fazer escolhas conscientes e construtivas. Isso pode ser feito através de oração, teatro, música, leituras, peregrinações a santuários, passeios, entrevistas, iniciativas de ação transformadora junto aos mais carentes, etc. Essas experiências irão aos poucos preparando-o para assumir seriamente a missão de testemunha de Cristo, no sacramento da Crisma. Também aqui é de grande utilidade a biblioteca e videoteca paroquial.

59. “É urgente propor aos jovens uma catequese com itinerários novos, abertos à sensibilidade e aos problemas desta idade, que são de ordem teológica, ética, histórica ou social. Em particular, ocupa um lugar adequado a educação para a verdade e a liberdade segundo o Evangelho, a formação da consciência, a educação ao amor, a descoberta vocacional, o compromisso cristão na sociedade e a responsabilidade missionária no mundo.” (31)

60. O sacramento da Confirmação enriquece e fortalece o cristão na fase mais dinâmica da vida, fase decisiva para a escolha de um estado de vida, para a realização de sua vocação humana e cristã. Como os demais sacramentos, a Confirmação confere a graça divina, mas agora em seu alcance mais pleno. É o sinal da maturidade, a plenitude da iniciação cristã. Os dons do Espírito Santo, recebidos na Crisma, capacitam o jovem para viver como autêntico cristão, assumindo sua missão de apóstolo na Igreja e no mundo. Esse efeito supõe, no entanto, que o jovem esteja preparado, que busque as condições para que a graça possa nele frutificar.

61. A catequese crismal tem por objetivo contribuir para a formação permanente e progressiva do candidato ao sacramento da Crisma. Esse período de formação, marcado pelo engajamento comunitário, apostólico e espiritual, será desenvolvido durante três anos, compreendendo a chamada “perseverança” e a preparação direta ao sacramento. Quanto aos temas, ver **ANEXOS 6 e 7**.

29 – Diretório Nacional de Catequese, nº 210, letra b

30 – Idem, letra c

31 – Diretório Nacional de Catequese, nº 214

62. É importante dar continuidade ao envolvimento da família nesse período, estimulando sua participação em atividades formativas e pastorais, de acordo com a realidade de cada paróquia. Promover atividades envolvendo a participação conjunta de pais e filhos.

63. Conforme orientação da CNBB, para receber o sacramento da Crisma o jovem deve ter quinze anos completos.

64. O trabalho com os jovens deve continuar após a Crisma, através dos diversos movimentos de juventude, e deve compreender: formação, espiritualidade, integração e lazer. A fase do "pós-crisma" (transição da catequese para os movimentos) deve seguir um roteiro elaborado em conjunto pela Coordenação de Catequese, Pastoral da Juventude, COMIDI e outros movimentos que envolvam a juventude, para que não haja choque de valores e de conteúdos, mas sim um processo natural de continuidade. Todos os setores da Igreja precisam estar em sintonia, respeitando a diversidade sem quebrar a unidade.

65. Para os jovens que ainda não iniciaram a vida eucarística, deve haver uma preparação complementar de, no mínimo, 4 encontros, referentes ao sentido e importância da Eucaristia. Trata-se de uma situação atípica que não deve ser incentivada, pois o ideal é que a criança seja preparada para receber a Eucaristia no devido tempo.

66. O sacramento da Crisma é sempre recebido dentro da Celebração Eucarística. O Papa Paulo VI já ensinava que "a Confirmação está de tal modo ligada à Sagrada Eucaristia que os fiéis, já marcados com o sinal do Batismo e da Confirmação, são inseridos plenamente no corpo de Cristo pela participação na Eucaristia."

## **VI – CATEQUESE DE ADULTOS**

67. A Catequese com adultos é prioridade da Igreja. Segundo o Papa João Paulo II, esta é "a principal forma de catequese", porque se dirige a pessoas que "têm as maiores responsabilidades e a capacidade para viverem a mensagem cristã na sua forma plenamente desenvolvida" (32). "São os adultos que assumem mais diretamente, na sociedade e na Igreja, as instâncias decisórias e mais favorecem ou dificultam a vida comunitária, a justiça e a fraternidade" (33).

68. A Bíblia foi escrita para leitores adultos. Jesus, embora acolhesse e amasse as crianças, era aos adultos que transmitia seus ensinamentos. No início da Igreja, o anúncio do Evangelho se dirigia aos adultos, e a catequese se realizava no contexto da vida em comunidade, da escuta da Palavra, das celebrações e do testemunho de vida. O Batismo acontecia no final de um longo processo de formação na fé chamado *Catecumenato*.

69. Com a expansão do Cristianismo, a catequese de adultos foi, aos poucos, sendo negligenciada, passando a centrar-se nas crianças, mais especificamente na preparação para os sacramentos da Eucaristia e da Crisma, e adquirindo, a partir do Concílio de Trento, uma característica prioritariamente doutrinal e intelectual, no estilo escolar (34). A catequese adulta, quando existia, era simplesmente uma reposição dos mesmos conteúdos passados às crianças, para aqueles que não tinham tido a oportunidade de frequentar a catequese na infância. Tal prática ainda ocorre, infelizmente, em muitas de nossas paróquias.

32 – *Catechesi Tradendae*, nº 43

33 – Catequese Renovada, Orientações e Conteúdo, nº 130

34 – Cf. Com Adultos, Catequese Adulta, nº 126 e 127

70. Em consequência disso, os adultos foram encontrando cada vez mais dificuldade em aplicar na vida concreta os ensinamentos recebidos na infância, passando a viver "uma fé individualista, intimista, infantil, ritualista, desencarnada" (35). Tal modelo de formação é insuficiente para despertar e manter uma fé autêntica, madura, assumida, comprometida. Em consequência, é comum hoje ver pessoas que se declaram católicas porque foram batizadas, mas são totalmente despreparadas em matéria de fé, e por isso se vêem confusas e incapazes de discernimento diante da avalanche de propostas religiosas as mais variadas e mesmo contraditórias, que lhes são apresentadas.

71. Tal situação prejudica também a catequese infantil, pois os pais se tornam incapazes de exercer sua missão de primeiros catequistas dos filhos, e as crianças se deparam constantemente com uma grande contradição entre o que aprendem na catequese e o que vivem no dia-a-dia em família e na escola. Torna-se impossível, em tais circunstâncias, viver a catequese como um processo de formação integral e preparação para uma vida cristã autêntica, como deve ser.

72. “A experiência cristã positiva vivida no ambiente familiar é uma marca decisiva para a vida do cristão”. Como afirmou o Papa João Paulo II, “o futuro da evangelização depende em grande parte da Igreja Doméstica”. Nesse sentido, a Catequese Diocesana, em comunhão com a Pastoral Familiar, deve buscar meios para:

- proporcionar oportunidades de formação para que a vida de família seja um itinerário de fé e escola de vida cristã;
- resgatar a religiosidade transmitida especialmente pelos avós;
- incentivar a missão dos pais na educação cristã dos filhos, a participação, a colaboração da família na catequese e na comunidade cristã. (36)

73. Com esse objetivo, a partir do Concílio Vaticano II, a Igreja vem se esforçando para recuperar todo o processo de formação na fé, redirecionando as energias da catequese para o mundo dos adultos e tentando restabelecer o antigo processo de catecumenato. A catequese volta a priorizar os adultos e recupera o caráter de formação global, permanente e abrangente, onde a doutrina não é mera teoria, mas visa formar cristãos autênticos, que vivam sua fé em comunidade e para quem o “ser cristão” não é apenas um acessório, um título, mas sim uma forma de compreender e viver a existência como um todo. “O primeiro *Diretório Catequético Geral* (1971), fruto do Concílio, já propunha: “Os pastores lembrem-se de que a catequese de adultos, visando a pessoas capazes de uma adesão plenamente responsável, deve ser considerada como a principal forma de catequese, à qual todas as outras, embora sempre necessárias, de certa maneira são ordenadas” (37).

74. Na catequese com adultos, mais ainda do que na das crianças e jovens, os catequizandos “não devem ser considerados simples destinatários, mas *interlocutores* de nossa proposta de fé, sujeitos ativos, conscientes e co-responsáveis, e não puros receptores silenciosos e passivos. É uma catequese feita de partilha de saberes, experiências e iniciativas, em que ambos os lados (catequistas e catequizandos) criam laços, buscam, ensinam, aprendem e vivenciam a vida cristã” (38).

35 – Idem, nº 128

36 – Cf. *Diretório Nacional de Catequese*, nºs 264-265

37 – *Com Adultos, Catequese Adulta*, nº 130

38 – Idem, nº 150

75. Além de voltada para os adultos, “é preciso que a própria catequese seja adulta” (39). Não se pode falar aos adultos com a mesma linguagem com que se fala às crianças. É preciso levar em consideração sua experiência de vida e seus recursos espirituais e culturais, sem esquecer, também, as características, valores e expectativas das diferentes faixas etárias: o adulto jovem, a fase da maturidade e a terceira idade (40).

76. A catequese com adultos tem em vista oferecer oportunidades de formação, aprofundamento na fé e vivência cristã a toda a comunidade, incluindo os que já receberam os sacramentos de iniciação. Deve dar resposta às dúvidas religiosas e morais de hoje, desenvolvendo os fundamentos da fé e educando para a responsabilidade na vivência pessoal, familiar e comunitária (41). Isso se fará por meio do incentivo à participação ativa nas diversas atividades da comunidade, incluindo a freqüência aos sacramentos (que alimentam a vida da graça) e a participação em movimentos de espiritualidade ou pastorais, tais como: Encontro de Casais com Cristo (3 etapas), CLC, Círculos Bíblicos, Grupos de Oração, novenas (Natal, Padroeiros), Mãe Rainha, Vida

Ascendente, Missões Populares, Campanha da Fraternidade e Via-Sacra (Quaresma), Legião de Maria, formação e reciclagem para ministros, módulos de formação permanente para catequistas, bem como iniciativas de formação sistemática como: Curso de Teologia para Leigos, Cursos Bíblicos, Escola da Fé, Escola Paulo Apóstolo, etc. Deverá ser trabalhada, também, a consciência da responsabilidade na transformação sócio-cultural da comunidade e da sociedade, através, por exemplo, da participação nas pastorais sociais.

77. Para os adultos que ainda não receberam os sacramentos de iniciação, a catequese deverá adotar um esquema de formação na fé elaborado pela diocese, abrangendo os níveis teológico, espiritual e vivencial (pessoal e comunitário).

78. A idade mínima para participação na catequese adulta de iniciação será de 18 anos.

79. A metodologia para iniciação de adultos utilizará, também, a força conjunta das diversas pastorais e movimentos da diocese, para promover de forma contínua o conhecimento e o discernimento dos fundamentos teológico-pastorais de nossa Igreja: sacramentos, ministérios, mariologia, eclesiologia, pneumatologia, etc.

80. Como já foi lembrado no início destas diretrizes, toda a catequese – e fundamentalmente a de adultos – surge do conteúdo bíblico. Diante da grande diversidade e freqüente carência em termos de conhecimento e vivência nessa área, torna-se imprescindível, para um melhor aproveitamento, uma preparação prévia quanto ao manuseio da Sagrada Escritura.

81. O rito de cada sacramento deve ser realizado de acordo com as novas diretrizes da Igreja, expressas no Ritual para Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Por exemplo: o batismo de adultos tem um ritual próprio, diferente do das crianças. Será seguida a ordem original para a iniciação de adultos: batismo – crisma – eucaristia (42).

82. A catequese de iniciação para adultos será feita em três etapas consecutivas, cada qual preparando para um dos sacramentos de iniciação, nesta ordem: Batismo-Crisma-Eucaristia. O roteiro para os encontros fundamenta-se no Catecismo da Igreja Católica.

39 – Idem, nº 151

40 – Cf. Diretório Nacional de Catequese, nº 203

41 – Idem, nº 204

42 – cf. Código de Direito Canônico, cân. 883 e nota explicativa nº 2

83. A preparação para o **Batismo** terá como tema: **O que é a Fé** – Em que cremos (profissão de fé) – Quem é Deus, sua Revelação e a resposta do homem – A história da Salvação (Criação, Pecado, Redenção) – Os ensinamentos de Jesus: caminho para concretizar o Reino de Deus – O Espírito Santo e a Igreja como Corpo de Cristo e Sacramento de Salvação – Os Mandamentos – Maria – A escatologia (**Anexo 8**).

84. Na preparação para a **Crisma**, o tema será: **Como vivenciar a fé** – Como ser imagem de Cristo – A pertença à Igreja – A Liturgia e os Sacramentos (eu celebro aquilo que vivo) – Consciência e Moral – Vocação à Santidade – Compromisso Social. (**Anexo 9**)

85. Na preparação para a **Eucaristia**, veremos: **Como alimentar a Fé** – o Mistério Eucarístico em todos os seus aspectos – Estrutura da Missa – O Pão da Palavra como parte do mistério Eucarístico – A vida de Oração (o Pai-Nosso como modelo de oração). (**Anexo 10**)

86. Por razões pastorais, e para melhor atender às diversas necessidades, recomendamos também, como opção, o subsídio elaborado pela Equipe de Catequese do

Regional Sul 1 da CNBB: “Encontros para uma Catequese com Adultos”, Editora Paulus, 2005. **(Anexo 11)**

## **VII – CATEQUESE COM PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

87. Sobre esse tema, passamos a reproduzir, na íntegra, o conteúdo do Diretório Nacional de Catequese, Capítulo Sexto, parte 3, item 3.2, colocando entre parênteses a numeração original do Diretório:

88 (211). É grande, em nosso país, a quantidade de pessoas com deficiências. Elas têm o mesmo direito à catequese, à vida comunitária e sacramental. Particularmente a partir do século XX em seus documentos catequéticos, a Igreja vê a necessidade de lhes dar a devida atenção e fazer esforços para superar todo tipo de discriminação. Nas comunidades, muitas pessoas se sentem chamadas para o trabalho junto aos deficientes; há inclusive catequistas e agentes de pastoral com algum tipo de deficiência.

89 (212). Toda pessoa tem necessidades, pois ninguém se basta a si mesmo. Mas, há algumas pessoas que têm necessidades específicas. Estas também precisam ser acolhidas na catequese. É preciso oferecer uma catequese apropriada em seus recursos e conteúdo, sem reducionismo e simplismo que apontem para um descrédito das capacidades da pessoa com deficiência. Também não se pode deixar de mencionar o número expressivo de irmãos que possuem necessidades educacionais especiais, sejam elas provisórias ou permanentes, causadas por algum distúrbio ou outras especificidades. A estes a catequese dispense a atenção necessária.

90 (213). Aumenta a cada dia o número de voluntários para trabalhar com as pessoas com deficiência. Há também maior consciência e organização sobre esta catequese. Há organismos e movimentos representativos na luta pelo reconhecimento de suas necessidades. Nota-se uma tendência à superação de idéias preconceituosas e de atitudes caritativo-assistencialistas que dificultam o protagonismo social e eclesial. Como membros da Igreja, também os deficientes mentais têm direito aos sacramentos: não é uma concessão, é direito que precisa ser garantido. Eles fazem parte da comunidade e nela têm direito a serem ajudados a fazer a experiência do mistério de Deus na sua vida.

91 (214). Nesse itinerário da fé, a família desempenha papel fundamental, pois é nela que ocorre a primeira experiência de comunidade e onde a pessoa deveria receber o primeiro anúncio do mistério da salvação. Por esse motivo, a comunidade eclesial esteja atenta às suas necessidades, conflitos, desejos e aspirações. Toda a comunidade cristã é convidada a assumir a responsabilidade de catequizar os deficientes, criando condições para a sua plena participação comunitária e pastoral.

92 (215). É importante que a participação das pessoas com deficiência na catequese seja feita em companhia dos demais catequizandos, para que se evitem grupos separados ou confinados em locais sem a devida atenção e cuidados ou distantes da comunidade. Essa atitude é fundamental para que não se perpetue a idéia de que todas as pessoas com deficiência necessitam de uma catequese puramente especializada. É necessário levar em consideração as descobertas e avanços das ciências humanas e pedagógicas, e assumir a pedagogia do próprio Jesus, que privilegiou os cegos, mudos, surdos, coxos, aleijados. Todos somos imagem de Cristo Ressuscitado e participamos dos sofrimentos, da cruz, como também da alegria de ser chamados à vida, testemunhando através dela a ação do próprio Deus.

93 (216). A catequese junto às pessoas com deficiência atinge todas as idades, em especial os adultos, pois muitos deles, por diferentes motivos, não tiveram a oportunidade de fazer a experiência da fé na comunidade eclesial em outras fases da vida, e agora manifestam esse desejo. É preciso perceber também o quanto essas pessoas podem ter a ensinar, com a sua própria experiência e com o modo como lidam

com a sua situação. Com elas, como com todos os catequizandos, há uma estrada de mão dupla onde o catequista também aprende e se enriquece.

94 (217). Esta catequese supõe uma preparação específica de todos os catequistas, pois cada necessidade diferente exige uma pedagogia adequada. É bom contar com o apoio de profissionais, como médicos, fonoaudiólogos, professores, fisioterapeutas, psicólogos e intérpretes em *língua de sinais* sem que se perca o objetivo da catequese. Em todo esse processo, a família desempenha um papel importante para o qual deve receber a devida ajuda.

### **VIII – CATEQUISTAS – MISSÃO E FORMAÇÃO**

95. Numa visão geral, catequistas são todas as pessoas que anunciam a outras a mensagem cristã, levando-as a conhecer a Deus e a seguir os passos de Jesus. Isso pode ser feito de diversas formas, a começar pelo testemunho da própria vida na vivência da vocação pessoal de cada um. Nesse sentido, todo cristão autêntico é catequista, pois sua vida dá testemunho de Cristo. A vocação catequética “é uma realização da vocação batismal. Pelo batismo, todo cristão é mergulhado em Jesus Cristo, participante de sua missão profética: proclamar o Reino de Deus. Pela Crisma, o catequista é enviado para assumir sua missão de dar testemunho da Palavra com força e coragem.” (43)

96. Os pais são os primeiros catequistas dos filhos. “Nos primeiros anos da vida da criança, lançam-se a base e o fundamento do seu futuro. Nessa idade, Deus passa de modo particular através da intervenção da família. Por isso mesmo, devem os pais compreender a importância de sua missão a esse respeito. Em virtude do Batismo e do Matrimônio, são eles os primeiros catequistas de seus filhos. De fato, educar é continuar o ato de geração.” (44)

97. Alguns cristãos são chamados a uma missão mais específica, escolhidos e enviados pela comunidade para um trabalho sistemático de formação na fé dirigido a crianças, jovens ou adultos. São essas pessoas que, normalmente, recebem o nome de “catequistas”. Mas sua missão, embora específica, decorre também da própria vocação cristã comum a todos os batizados, e seu trabalho é parte integrante da vida cristã como um todo, devendo por isso realizar-se em harmonia e em ação conjunta com os demais setores da vida eclesial.

43 – Estudo da CNBB nº 59: “Formação de Catequistas”, nº 44

44 – João Paulo II, homilia em Porto Alegre, 05/07/80, nº 18

98. O Catequista deve ser pessoa de profunda espiritualidade, que leve uma vida de oração, manifestando docilidade à ação do Espírito Santo e um sincero interesse pelo Reino de Deus, edificando-se pelo seguimento de Jesus Cristo em comunhão com a Igreja, na escuta atenta e orante da Palavra de Deus, vivenciando o mistério cristão na práxis da Liturgia e nos Sacramentos, com espírito de serviço e de comunhão, interação entre fé e vida, vocação missionária, amor preferencial pelos pequenos e excluídos. Deve ter recebido os sacramentos de iniciação e dar um testemunho real de vivência cristã pessoal e comunitária.

99. Nossa Diocese se empenhará em consagrar à Catequese os melhores recursos de pessoas, valendo-se de todos os meios materiais e espirituais para formar e capacitar constantemente os seus catequistas, primeiramente em nível espiritual e doutrinário, para que sejam reflexo da sabedoria de Deus que orienta a caminhada de seus filhos e de sua Igreja.

100. É indispensável investir constante e intensamente na formação de novos catequistas e reciclagem dos que já estão atuando, para que sejam cristãos autênticos, transmitindo a fé muito mais pelo modo de ser e de viver, do que pelas palavras. “O testemunho é

fundamental. A Palavra de Deus é eficaz por si mesma, mas adquire sentido concreto quando se torna realidade na pessoa que anuncia." (45).

101. Além de ser pessoa de fé, é indispensável que o catequista seja também pessoa psicologicamente equilibrada. Portanto, na formação dos catequistas, um dos objetivos é promover o desenvolvimento de sua personalidade humana, seu crescimento e amadurecimento como pessoa (em nível psico-afetivo-social), incluindo o equilíbrio emocional, a educação da afetividade, a valorização de si mesmo e dos outros, bem como o aprofundamento das motivações que o chamam ao trabalho catequético.

102. O catequista deverá também desenvolver e aprimorar suas qualidades pedagógicas, sua capacidade de transmitir a outros, com fidelidade e eficácia, a fé e os ensinamentos da Igreja, que ele próprio professa e vive.

103. Cabe ao Pároco a responsabilidade pela formação dos catequistas em sua paróquia, devendo oferecer cursos, retiros e subsídios diversos para o seu aprofundamento doutrinal e espiritual, visando também capacitá-los para ler e interpretar os sinais de Deus na realidade sócio-político-econômica, que a presença cristã é chamada a transformar.

104. Devem ser realizados, na paróquia, encontros mensais de todos os catequistas, para um melhor aprimoramento, entrosamento, planejamento e avaliação. A Coordenação Diocesana, por sua vez, se empenhará para a organização das semanas de formação, em nível de cidade ou de paróquia, nos meses de janeiro e julho, ficando o primeiro sempre destinado ao aprofundamento do tema da Campanha da Fraternidade.

105. A Coordenação Diocesana também oferece, como forma de aprofundamento e comunhão, os módulos de formação permanente nas foranias, nos quais se reflete sobre diversos temas ligados à vida eclesial.

106. A formação cristã nunca está completa, é um processo permanente e contínuo, que vai-se processando e aperfeiçoando no dia-a-dia, no engajamento na comunidade e na vivência espiritual pessoal. Considerando que, além de permanente, a catequese é um processo integrado, a formação dos catequistas deve visar também os agentes de catequese preparatória para o Batismo e Matrimônio, em comunhão com a Pastoral Familiar.

45 – João Paulo II, homilia em Porto Alegre, 05/07/80

107. O processo de formação permanente requer:

- Participação e vivência na comunidade;
- Participação ativa nas reuniões, assembléias, encontros de formação ou de avaliação, cursos de reciclagem, treinamentos e demais atividades promovidas pela paróquia ou pela diocese;
- Contato, apoio e acompanhamento contínuo do pároco e dos coordenadores da catequese;
- Empenho do catequista em sua formação pessoal, por meio da oração e leitura da Palavra de Deus, dos santos Padres, da vida dos santos, estudo dos documentos da Igreja e outras leituras que o ajudem, não só a viver melhor sua fé, mas também a entender melhor o mundo, o homem e sua realidade.
- Revisão e renovação constante dos métodos catequéticos, para estar sempre em sintonia com a caminhada da Igreja e com as novas necessidades e situações que vão surgindo.

108. A formação dos catequistas deve trabalhar as seis dimensões da Ação Pastoral da Igreja no Brasil: 1) comunitária e participativa, 2) missionária, 3) bíblico-catequética, 4) litúrgica, 5) ecumênica, 6) sócio-transformadora.

109. A formação dos catequistas deve proporcionar um conhecimento sistemático, orgânico e progressivo da mensagem cristã, colocando no centro a Palavra de Deus, a pessoa e o mistério de Cristo, a comunhão e o serviço como caráter distintivo da Igreja. Esse conteúdo abrange:

- O conhecimento, compreensão e interpretação atualizada das diversas etapas da História da Salvação, ou seja, a capacidade de ler, interpretar e aplicar na vida concreta os temas fundamentais da Sagrada Escritura.

- A compreensão da Igreja como depositária e transmissora da fé, sinal de salvação e comunidade de servidores, num mundo que precisa ser transformado pela evangelização.

- A capacidade de compreender e transmitir as verdades essenciais da fé, expressas no símbolo apostólico e na doutrina em geral, incluindo também as suas aplicações na esfera social e moral, ou seja, fazer a passagem da doutrina para a vida, e promover uma leitura cristã dos acontecimentos pessoais e comunitários.

- A fidelidade à vocação humana como imagem e semelhança de Deus, destinado, por graça, a entrar em amizade com Ele e comungar de sua vida. Isso inclui a consciência da dignidade inviolável da pessoa humana e a rejeição de qualquer visão ou sistema de pensamento que atente contra essa dignidade, sejam eles de caráter científico, psicológico, político, econômico ou mesmo religioso. Ex: aborto, eutanásia, divórcio, experiências genéticas diversas, controle de natalidade imposto por políticas econômicas, políticas de repressão religiosa, etc.

110. Os catequistas nunca devem atuar isoladamente, mas sempre em sintonia com os demais, num trabalho de equipe. Também a formação dos catequistas deve ser feita em conjunto. O grupo é fonte de vida e de crescimento na fé e na esperança, ajuda a desfazer os medos, dúvidas e inseguranças e a adquirir confiança e coragem, por meio “do diálogo, da comunhão fraterna, da partilha de problemas e da busca de soluções, das preocupações e das alegrias da atividade catequética” (46).

111. A equipe de catequistas forma em si mesmo uma pequena comunidade, “não só por motivos humanos, ou por uma busca de segurança afetiva ou social, mas porque crêem num Deus-Amor, num Deus-Comunidade” (47). A formação em conjunto proporciona “oportunidades para a oração em comum, a reflexão, a avaliação das tarefas realizadas, o planejamento e a preparação dos trabalhos futuros” (48). A equipe expressa mais visivelmente o caráter pascal e libertador da mensagem cristã, evitando que a catequese seja superficial e facilitando a interação fé e vida, bem como a reciprocidade da ação evangelizadora (todos evangelizam e são evangelizados ao mesmo tempo).

46 – Formação de Catequistas, nº 72

47 – Idem, nº 73

48 – Idem, nº 74